

ATA
Reunião Extraordinária do Departamento de Educação e do Colegiado do Curso de Pedagogia

No dia **20/04/2020**, reuniram-se remotamente o Conselho do Departamento de Educação para deliberar a pauta conjunta com a Coordenação do Curso de Pedagogia. Os membros foram convocados para tomar ciência, debater e deliberar as questões formalizadas e subscrevem a presente ata. A reunião foi presidida pelo Prof. João do Prado Ferraz de Carvalho, Chefe do Departamento de Educação e Prof. Fernando Rodrigues Oliveira, Coordenador do Curso de Pedagogia.

Pauta conjunta Colegiado/Conselho Departamental:
Informes

O Prof. Fernando iniciou a reunião solicitando inversão de pauta para que fossem transmitidos os informes da Chefia de Departamento e comunicou a participação dos representantes discentes Vitória e Vinícius Henrique. O Prof. João do Prado apresentou informou que a Reitoria solicitou a formação de um Comitê COVID que tem recebido informações de diversas comissões e solicitou que os professores acompanhem atentamente as informações que estão sendo repassadas. Destacou o comunicado da Prograd e disse que acredita que vamos entrar em uma fase mais tensa por conta da intensificação da pandemia, e que a situação irá atribuir um papel mais importante para a universidade. Sugeriu que as reuniões permaneçam mensais e no início do mês. Ressaltou a importância da participação na extensão indicando a questão do cumprimento das horas e a necessidade de se mostrar os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos. Disse que o Departamento precisa apresentar um posicionamento sobre o calendário acadêmico a ser encaminhado para a congregação, e, posteriormente ao CONSU. Sugeriu que se estabeleça uma conversa entre os representantes para fazer uma síntese das atividades do Departamento. O Prof. Fernando informou que uma das propostas é manter o calendário de reuniões conforme foi aprovado, de forma virtual. Destacou que o fluxo de aprovação do calendário criado pela Prograd não passa por deliberação pela coordenação do curso. A Profa. Marina perguntou como o Departamento e Curso se posiciona quanto à oferta de Unidades curriculares optativas e o Prof. Fernando esclareceu que os professores encaminharão propostas das Ucs, e após aprovação da Comissão de Curso e Colegiado, será encaminhado à Prograd. O Professor informou que as disciplinas não valem para a integralização do curso, será considerado extra, como atividade complementar, e disse que o Departamento pode discutir se terão um posicionamento único para proposição das UC's, mas os professores seguem o fluxo de informa diretamente à Prograd. O Prof. João sugeriu que, dentro das possibilidades, os professores entrem em contato com seus alunos. O Prof. Fernando falou que o Caped tem auxiliado na comunicação com os alunos e que a ajuda foi fundamental.

1. Vestibular (3ª chamada não presencial) - O Prof. Fernando passou os seguintes informes: A terceira chamada ocorreu de forma virtual, com realização de pré-matrícula que será finalizada de maneira presencial ao retorno das atividades presenciais. O Curso de Pedagogia tem, até o momento, 60 alunos matriculados no vespertino e 58 no noturno, e não tem vagas de reingresso porque oficialmente está preenchendo as vagas e ainda tem alunos na lista de espera. A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) divulgou resultados da pesquisa sobre perfil dos alunos e tempo de integralização, entre outros temas, e o material será repassado ao Colegiado para pensar em estratégias de melhoria dos cursos. A Profa. Vera esclareceu que os estudos foram enviados apenas para as coordenações porque a pesquisa ainda está em andamento, por isso não foi divulgado. O discente Vinícius Henrique falou sobre a recepção pelos alunos da informação de ofertas de

atividades acadêmicas durante a suspensão das aulas. Disse que o Caped informou nos grupos do whatsapp de forma detalhada que será ofertado aos alunos UC's optativas, e, a princípio uma grande demanda de discentes estão de acordo, demonstraram interesse, estão cientes da forma que essas UC'S vão funcionar, e ambas podem ser contabilizadas como horas complementares.

2. Informes sobre deliberações do CG extraordinário e ordinário e Orientações e esclarecimentos sobre questionário relativo às condições das UCs adotarem atividades domiciliares/Orientações e esclarecimentos sobre questionário relativo às condições das UCs adotarem atividades domiciliares/ Gestão do Departamento de Educação no contexto da Pandemia/ Posicionamento do Colegiado/Conselho Departamental sobre viabilidade de atividades domiciliares extraordinária - O Prof. Fernando informou que as atividades acadêmicas foram interrompidas em 16 de março e que iniciaram uma discussão sobre a possibilidade de realização de atividades, e a Comissão de Curso fez um levantamento a partir do PPC e dados acadêmicos, considerando acesso a ferramentas virtuais e apresentando limites ou possibilidades para aderir o ensino por atividade remota. Disse que a Comissão de Curso composta pelos professores e discentes: Fernando, Adriana, Renata, Claudia Vóvio, Claudia Barcelos, Célia Serrão, Marieta e o representante discente Caio, produziram um relatório afirmando que o curso não tinha condições naquele momento de ofertar aulas em regime de estudos domiciliar sem que houvesse preparo para isso, e que demandaria um estudo no curso para pensar como seria dado a parte teórica e prática. Informou ainda que os relatórios de todos os cursos foram publicados e a Câmara de Graduação, junto às Chefias de Departamento, Direção Acadêmica e representação discente de todos os cursos, produziram um documento com a posição da EFLCH favorável a manutenção da suspensão do ensino. A suspensão das aulas foi aprovada na Prograd por tempo indeterminado, o Conselho de Graduação também votou favorável à suspensão, e o Conselho Universitário referendou a decisão, acrescentando um levantamento mais minucioso das condições da instituição aderir ou não o regime de ensino domiciliar. Por conta dessa decisão do CONSU a Prograd está realizando o levantamento das informações. O Prof. concluiu que o calendário está suspenso por prazo indeterminado e pode ser reavaliado a qualquer momento, a partir do estudo de cada UC. Esclareceu ainda que os professores receberão um formulário para que falem de suas UC's, mas isso não significa que haverá posicionamentos distintos no curso. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) está fazendo levantamento de acesso dos alunos. A Profa. Vera complementou que a decisão da Câmara foi baseada nas indicações da Prae de que 30% dos alunos não têm acesso a internet, e dependem de wi fi do *campus*, e considerou também as naturezas do curso e questões de gestão. Ressaltou que, além do *campus* estar sem acesso, os alunos estão sem cotas da SPTrans, e que grande parte dos professores não têm familiaridade com recursos e nem acessam o moodle, o que proporciona oferta desigual entre os alunos. Destacou que a Câmara não está contra nenhuma atividade que possa ser desenvolvida à distância, mas se preocupam com uma certa equidade e uma certa unidade e manter as condições de igualdade entre os alunos. A Profa. Mariângela informou que a reunião do CONSU foi iniciada com as falas dos com colegas de medicina sobre perspectivas de futuro próximo, afirmando a necessidade de insistir no isolamento e priorizar em cuidar da vida. Sobre a votação, destacou que a ideia era homologar a decisão da Prograd e que, junto a isso, que fosse enviado um relatório detalhado no prazo de 15 dias. Disse que as falas eram de entendimento necessidade de acesso, mas também sobre os alunos que precisavam colar grau agora. A Profa. Lucila informou que a discussão na ANPED está convergente com a atual decisão da universidade, e é importante para dar respaldo às decisões. O Prof. Fernando falou da necessidade de não se pensar apenas em recursos técnicos, mas também em outras naturezas que não são apenas de acesso, e que há também uma defesa de professores e de alunos que querem concluir o curso. Informou que como nem todos os *campi* haviam realizado um estudo como o nosso *campus*, e por

este motivo, foi determinado o prazo de 15 dias para apresentação. Disse que a Prograd pensa em um posicionamento único, mas no CONSU pode ser deliberado por um posicionamento diferenciado. A Profa. Márcia Jacomini perguntou sobre o desenvolvimento da discussão entre os alunos. A Profa. Vera esclareceu que os representantes discentes têm participado do processo de discussão, mas gostaria de ouvir os alunos também. O discente Vinicius falou que recebeu um questionário sobre acesso a internet, e, sobre o ensino a distância, informou que tem alunos que estão preocupados com a formação, mas estão pensando em relação ao posicionamento do governo, receosos com a possibilidade de continuidade da ead mesmo depois da pandemia. Disse que parte dos alunos consideram que pode dar certo, no entanto, outros alunos não possuem acesso, e por este motivo, as opiniões estão divididas. A discente Vitória informou que participou da reunião do CA em que discutiram questões socioeconômicas, de acesso, pedagógicas e avaliaram que as aulas em ead não teriam o nível tão alto como presencial, e se preocupam com a continuidade do ensino a distância quando a pandemia acabar. O Prof. João destacou que a EFLCH ganha importância nos debates, e tem relevância no discurso político. A Profa. Mariângela retomou as falas dos estudantes no CONSU sobre as dificuldades de acesso e, também, da defesa de um calendário único e condições dos alunos diante do chamado do Ministério da Saúde para os estudantes de medicina. A Profa. Vera disse que os alunos têm relatado questões preocupantes de professores chamarem prova valendo nota de semestre, e que até emprestaram computadores para os alunos darem continuidade às atividades. O Prof. Fernando destacou a observação da Profa. Marian sobre a necessidade de se pensar nos alunos com deficiência, sobretudo alunos não ouvintes, bem como, pensar no quanto estamos preparados ou não, para pensar em recursos para alunos com baixa visão, por exemplo, ainda que possa parecer que seria viável, existe um conjunto grande de coisas para se pensar. A Profa. Marian falou dos ingressantes por cota de deficiência, e que um aluno questionou o formulário que não contemplava as dificuldades, e, a respeito da proposta da Prograd, acredita que o formato das optativas idêntico a Uc, pode gerar confusão. O Prof. Alexandre disse que tentou entrar em contato com seus alunos, e não recebeu retorno. Considera que a ead pressupõe apoio de tutores, uma carga horária diluída e atividades que não temos condições. Acredita que é importante considerar o cenário que os alunos trouxeram e também cenários de fundo, por exemplo o Brasil se colocando na contramão de uma política de contenção da pandemia, e uma possível explosão de casos dado o afrouxamento dos cuidados que prolongue a situação. Entende que seria interessante os colegas que representam o Departamento em outras instâncias começassem a pensar um tipo de manejo do calendário, e na resistência por conta da pressão pelo ensino ead que vem da associação brasileira de mantenedoras de ensino superior, causado pela previsão do Procon de que se as faculdades privadas não prestarem serviço precisam diminuir no valor de mensalidades. Falou sobre risco de permanência de algo que é aplicado numa especificidade, e sobre a necessidade de afirmar que o papel da da universidade é um ensino gratuito e de qualidade. Destacou que preza pelos níveis eficientes de inclusão, que não é possível com o ensino remoto e que o manejo político visa acabar com as humanidades. O Professor destacou que a extensão seria uma alternativa que já tem um limite. O discente Vinicius disse que os alunos entenderam que a educação à distância seria de certa forma um ponto positivo, mas como não é possível para todos, acaba ocorrendo uma desigualdade entre os demais alunos. O Prof. Umberto ressaltou a importância de se manter o contato com alunos para além das atividades de extensão, principalmente com alunos do primeiro semestre. A profa. Márcia Jacomini perguntou sobre a previsão de retorno das atividades discutidas nas instâncias de representação, e informou que tem tentado contato com os estudantes por e-mail, mas está com dificuldade de retorno. Perguntou se os colegas tinham conseguido retorno dos alunos. Destacou que se a situação se manter com quarentenas intermitentes terão que fazer uma discussão sobre o calendário em outra perspectiva. Alguns professores informaram que estão

entrando em contato com os alunos por e-mail e o Prof. Fernando informou que no Conselho de Graduação consideram não haver possibilidade de retorno antes do final de maio e início de abril. O Prof. Marcos falou sobre a materialidade das desigualdades sociais demonstradas no material coletado na Unifesp, e também sobre o cuidado com o emprego da “criatividade” no que tange a resolução do ensino neste momento explicitados nos discursos. O Prof. João fez uma fala dizendo que estava entendendo que o Departamento está fortalecendo a decisão tomada no documento da Comissão de Curso e está adensando outras questões, e que o Departamento não está renegando trabalhar com tecnologias em uma situação de crise, está colocando dúvidas a respeito das condições concretas e sobre o que pode fazer. O Prof. Jorge informou que o grupo de pesquisa GEPEPINFOR está organizando um encontro para discutir a educação em período de pandemia, na tentativa também de diminuir as distâncias. A Profa. Vera retomou algumas questões sobre as UC's, falou que os professores podem entrar em contato com os alunos pela pasta verde, que no momento está fechada equivocadamente, o que revela também as dificuldades da universidade tem para manter um vínculo. Explicou que as Uc's optativas é uma tentativa para fazer um registro do trabalho desenvolvido e para manter um vínculo com alunos, visando também a sanidade mental, um espaço inclusive para debater a dificuldade de acesso. O Prof. Alexandre disse que não podemos comparar alunos da graduação da EFLCH com os alunos da escola de medicina, e nem com os alunos da pós-graduação, que são alunos que possuem uma autonomia. Ressaltou que na Congregação não podemos perder de vista que o curso de Pedagogia não faz separação de teoria e prática e que tem a Residência Pedagógica, e não se faz nem por ead e nem por ensino remoto, e que a presença não é substituível. O Professor Fernando retomou a informações dizendo que nenhuma atividade a partir de 16 de março não tem validade; e ainda que os professores respondam questionário, isso não significa que a decisões serão tomadas individualmente, ou seja, se algum momento for retomada as atividades em forma remota, irão discutir para ver como o Departamento vai se organizar internamente. Informou que a consulta sobre a viabilidade de realização das UCs de forma remota será enviada via formulário, pedindo que todos respondam. Esclareceu que a votação em pauta é sobre a posição do colegiado/departamento sobre as atividades de graduação que já estavam em execução (UC's que contam para integralização do curso) e não sobre as demandas da Prograd, advindas como "Plano de ação de vínculo estudantes e instituição". **Foi colocado em votação a seguinte proposta:** Fortalecer o relatório produzido pela Comissão de Curso como um documento do Departamento e do Colegiado para apresentação na Congregação, dadas às questões políticas do PPC do Curso de Pedagogia e as condições que vivemos, apontando os limites das atividades em regime domiciliar para as atividades de graduação no curso de Pedagogia. A proposta foi aprovada por unanimidade. Em regime de votação foi também aprovado por unanimidade a solicitação que a Profa. Adriana e Prof. Fernando sejam convidados para a congregação, como solicitação do Colegiado. A Profa. Cecília informou que as Ucs optativas vão contar como carga para o professor, e vai contar como atividades complementares para os alunos. O prazo para cadastro de extensão é o ano inteiro. O Prof. Fernando esclareceu que a carga horária das optativas é de no mínimo 18h e no máximo 36h, e pode usar outros recursos além do moodle para as aulas, a dinâmica é de decisão do docente. Informou que o prazo para encerramento é 30 de maio, com notas lançadas até a primeira semana de junho. O Congresso Acadêmico não foi cancelado, estão estudando algumas propostas para realização. Sobre o posicionamento a respeito das Uc's optativas, fica a critério de cada docente. Nada mais havendo a tratar, eu, Simone de Oliveira Souza, lavrei a presente ata que, após aprovada, será assinada por todos os presentes.

Afastamento funções administrativas: Magali Aparecida Silvestre



Ausências justificadas: Célia Maria Benedicto Giglio, Claudia Barcelos de Moura Abreu, Maria Angélica Pedra Minhoto, Vanessa Moretti, e Márcia Cristina Romero Lopes.

Ausentes: Cleber Santos Vieira, Daniel Revah, Maria de Fátima Carvalho, Luiz Carlos Novaes e Wagner Rodrigues Valente.

Presentes:

Adriana Regina Braga

Adalberto dos Santos Souza

Alexandre Filordi de Carvalho

Betania Libanio Dantas de Araujo

Célia Regina Serrão

Cláudia Lemos Vóvio

Claudia Panizzolo

Daniela Finco

Edna Martins

Emerson Izidoro dos Santos

Erica Aparecida Garrutti de Lourenço

Fernando Rodrigues Oliveira

Isabel Melero Bello

Jerusa Vilhena

João do Prado Ferraz de Carvalho

Jorge Luiz Barcellos da Silva

Lucila Maria Pesce de Oliveira

Márcia Aparecida Jacomini

Marcos Cezar de Freitas

Maria Cecília Sanches

Marian Avila de Lima Dias

Mariangela Graciano

Mariana Inés Garbarino

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

Regina Cândida Ellero Gualtieri

Renata Marcilio Candido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS GUARULHOS
Estrada do Caminho Velho, nº 333 – Jd. Nova Cidade – Guarulhos/SP – CEP: 07252-312
www.humanas.unifesp.br

Rosário Silvana Genta Lugli

Umberto de Andrade Pinto

Vera Lucia Gomes Jardim